

## **DROGAS: Conscientização de alunos de uma escola do município de Campina Grande-PB**

Camila Cavalcante Albuquerque; Catarina Pereira Ribeiro; Maria Tália Silva Luna; Vanessa Cavalcante de Almeida.

(Universidade Estadual da Paraíba. cavalcante.camila88@gmail.com)

**Resumo:** O crescente aumento do consumo de drogas pelos adolescentes é comprovação cotidiana de vários estudiosos. O ambiente escolar através de sua estrutura organizacional tem o poder e o dever de proliferar ações de prevenção. Particularmente no caso das drogas, se faz necessário um projeto de educação contínua através de intervenções breves em sala de aula, palestras ou vídeos realizados eventualmente. A ação preventiva deve estar incorporada na rotina das instituições, abordando os diferentes âmbitos atingidos pelo uso desenfreado das drogas. Com vistas a discutir a temática no ambiente escolar e fazer um levantamento da realidade de alguns alunos mediante situações vinculadas as drogas, este trabalho se propôs a promover fóruns de debate sobre o uso de drogas, avaliar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dessa questão e discutir sobre o papel da escola perante a realização de trabalhos de conscientização. As atividades deste projeto foram propostas educandos do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande/PB. Realizou-se uma abordagem sobre os principais tipos de drogas e as alterações fisiológicas ocasionadas pelo seu uso, visando a sua prevenção. Foram promovidas discussões em sala de aula baseadas no compartilhamento das diversas opiniões dos alunos, mostrando como a educação é dinâmica e complexa. De acordo com as opiniões dos adolescentes os principais fatores que favorecem a aproximação com as drogas são: “amigos”, “tempo livre”, “festas” e “escape dos conflitos e sentimentos”. Alguns alunos, sendo a maioria do sexo masculino já fizeram uso de drogas ilícitas e a grande maioria deles tem o conhecimento de que parentes ou colegas utilizam drogas. Todos os alunos disseram ter conhecimento sobre as consequências do uso de drogas. A maioria das meninas acham que não existe relação entre o consumo de drogas e criminalidade, já os meninos relatam que caso houvesse redução no consumo das drogas também haveria redução nos índices de crime. Iniciativas como essas devem ser frequentes no ambiente escolar, em todos os seus níveis, para que as crianças e adolescentes de hoje se tornem resistentes e não sejam potenciais dependentes de drogas no futuro, ou abandonem seus vícios e suas falsas concepções a respeito da utilização e dos efeitos das mesmas.

**Palavras-chave:** Prevenção, adolescentes, ambiente escolar.

### **INTRODUÇÃO**

O crescente aumento do consumo de drogas pelos adolescentes é comprovação cotidiana de vários estudiosos. Embora o homem adulto faça uso de drogas desde seus primórdios, o abuso dessas por adolescentes foi reconhecido como um problema sério somente no século XX, ao final dos anos 50, com os primeiros relatos do uso de solventes (KNNAP, 1998). Nos anos 60, com os movimentos jovens ganhando força, as substâncias químicas, principalmente a maconha e os alucinógenos, começaram a fazer parte de seu mundo e, desde então, as drogas povoam parte do cenário internacional (MARTINS e PILLON, 2008).

A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem (BARROS FILLHO, 2008).

Os adolescentes são indivíduos que enfrentam várias modificações de natureza diversificada e se expõem a situações de riscos, como o uso abusivo de drogas e a violência, que se destacam por acarretarem prejuízos de ordem física, social e emocional (SILVA, DIAS, VIEIRA et al., 2010).

A sociedade em suas diferentes instituições ainda apresenta dificuldade para falar sobre drogas, ignorando a importância de abordar o tema como uma medida de proteção, mormente aos jovens. Pesquisas apontam que milhões e milhões de pessoas consomem drogas em todo o mundo, e, só essa informação já seria justificativa suficiente para provocar campanhas de prevenção em massa (SANCHEZ, 2011).

Ampliar a discussão sobre a questão é fundamental, para a obtenção de resultados condizentes com a necessidade. O tema deve ser abordado de modo a esclarecer sem medo aos ouvintes e oportunizar as manifestações de opiniões e participação na construção de um melhor entendimento sobre a questão das drogas. As ações sociais de modo geral devem primar por medidas preventivas no combate ao uso de drogas.

O ambiente escolar através de sua estrutura organizacional tem o poder e o dever de proliferar ações de prevenção. Particularmente no caso das drogas, se faz necessário um projeto de educação contínua através de intervenções breves em sala de aula, palestras ou vídeos realizados eventualmente. A ação preventiva deve estar incorporada na rotina das instituições, abordando os diferentes âmbitos atingidos pelo uso desenfreado das drogas.

A escola tem sido, historicamente, espaço privilegiado do desenvolvimento de trabalhos de prevenção ao uso de drogas, mas a complexidade do tema exige estratégias que envolvam diferentes setores da sociedade, como o governo, a comunidade e a família (BRUSAMARELLO et al., 2008).

Com vistas a discutir a temática no ambiente escolar e fazer um levantamento da realidade de alguns alunos mediante situações vinculadas as drogas, este trabalho se propôs a promover fóruns de debate sobre o uso de drogas, avaliar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dessa questão e discutir sobre o papel da escola perante a realização de trabalhos de conscientização.

## **METODOLOGIA**

As atividades deste projeto foram propostas aos educandos de duas turmas do 2º ano do nível médio de uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

Em um primeiro momento, foi promovido um discurso para que os alunos expressassem seus conhecimentos e opiniões a respeito das drogas. Também foi aplicado questionário com os alunos visando um breve diagnóstico sobre os motivos que levam os adolescentes a ser usuário de drogas. Posteriormente, temas como os principais tipos de drogas lícitas e ilícitas bem como os efeitos fisiológicos causados pelo uso das mesmas foi apresentado pelo professor. Também foi discutido sobre o papel das escolas diante do trabalho de conscientização dos jovens, sendo apontadas as possíveis ações a serem feitas e melhoradas pelos educadores.

Em um segundo momento foi realizado um fórum de debates, onde os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por comandar a discussão de temas que abordaram as consequências causadas pelo vício das drogas no núcleo familiar e social, a sua relação com o tráfico e a criminalidade, a legalização da maconha, e o tratamento do vício como um problema de saúde pública. Para esse momento foram exibidas imagens referentes aos temas com o auxílio de data show, bem como a audição das músicas “Drogas”, “Cachimbo da paz”, “Dado viciado”, “Ideologia” e “A Feira”. Tais imagens e músicas tiveram o objetivo de criar um ambiente de preparação e climatização propício para a realização dos debates.

Os alunos foram estimulados a produzir textos sobre sua visão (depois de todas as discussões) sobre as drogas, e também confeccionar folders para entrega nas mediações da escola, buscando conscientizar a população, estimulando o trabalho preventivo sobre o uso das drogas.

A utilização de drogas por parte dos adolescentes também está relacionada à maior exposição a situações de risco. O uso de drogas precede a prática infracional, pois existe uma correlação significativa entre o uso do álcool e da maconha em adolescentes que cometem atos infracionais (MARTINS; PILLON, 2008). Os usuários de drogas apresentam mais problemas familiares do que aqueles que não consomem nenhuma substância (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

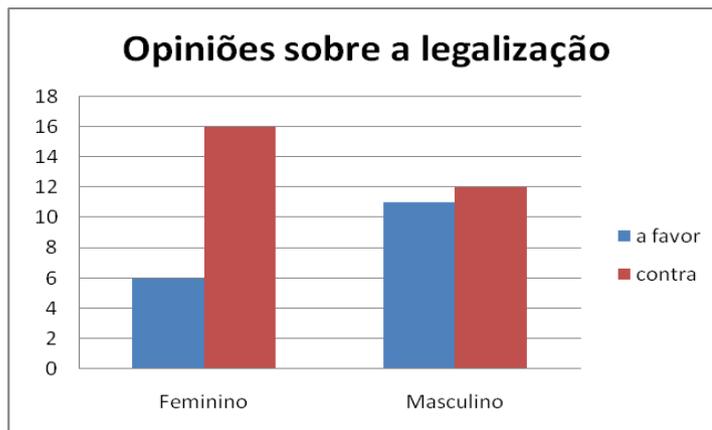
As atividades tiveram início com a apresentação dos objetivos desse trabalho aos alunos, ressaltando a importância do conhecimento sobre os diversos tipos de drogas e os efeitos fisiológicos causados em decorrência do uso das mesmas. Na ocasião, foram discutidos e apresentados os diferentes tipos de drogas, os motivos associados ao uso e as características e os efeitos dos principais tipos de drogas. Como elemento utilizado para esta parte do trabalho, foi exibida uma apresentação na forma de slides e com o auxílio do datashow. Tendo como base a apresentação iniciou-se discussões sobre a vulnerabilidade dos adolescentes no envolvimento com as drogas, e os tipos de ações que a família, a escola e a sociedade poderiam promover para evitar que os adolescentes se tornem viciados em drogas.

De acordo com as discussões os adolescentes relataram que “amigos”, “tempo livre” e “festas” favoreceram a aproximação com as drogas. Essas também foram utilizadas pelos adolescentes como escape dos conflitos e sentimentos, todavia, estudos apontam outros diferentes motivos para o uso como a busca pelo prazer, a diversão, a experimentação/curiosidade, a valorização social/pertencimento, alívio do tédio, relaxamento, bem como problemas pessoais (RODRIGUEZ e SCHERER, 2008).

Foi aplicado questionário com os alunos abordando opiniões sobre a legalização das drogas, relação entre o consumo e a criminalidade, conhecimento sobre as consequências do uso, entre outros assuntos. Os alunos também foram estimulados a se dividirem em grupos de estudos para comandar os fóruns de discussão, os quais abordaram os seguintes temas: 1) consequências causadas pelo vício das drogas no núcleo familiar e social; 2) a relação entre o tráfico e a criminalidade; 3) a legalização da maconha; 4) o tratamento do vício como um problema de saúde pública.

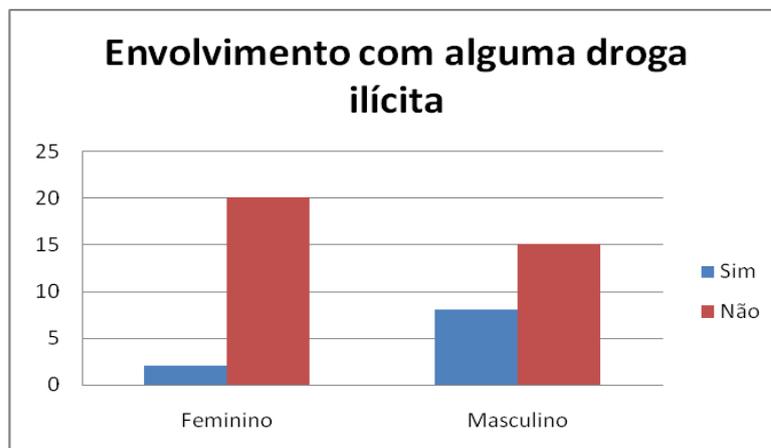
O questionário foi preenchido por 45 alunos, sendo 23 do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Baseado no questionário a maioria dos alunos foram contra a legalização da maconha, sendo o maior percentual observado para as meninas (73%), dentre os alunos que foram a favor, a maioria foi do sexo masculino (47,8%) (Figura 1).

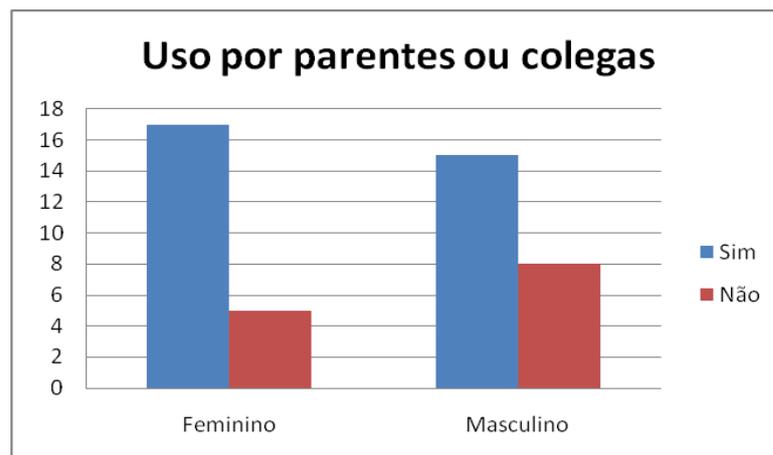


**Figura 1.** Opinião dos alunos sobre a legalização da maconha.

Dentre os alunos que declararam já terem tido algum envolvimento com drogas ilícitas a maioria era do sexo masculino (35%), apenas 9% das meninas relataram já ter usado drogas ilícitas (Figura 2). Quanto a utilização de drogas por parentes ou colegas, 77% da meninas falaram ter o conhecimento dessa utilização, enquanto para os meninos o percentual foi de 65% (Figura 3). Todos os alunos disseram ter conhecimento sobre as consequências do uso de drogas.



**Figura 2.** Relato dos alunos sobre seus envolvimento com drogas ilícitas.



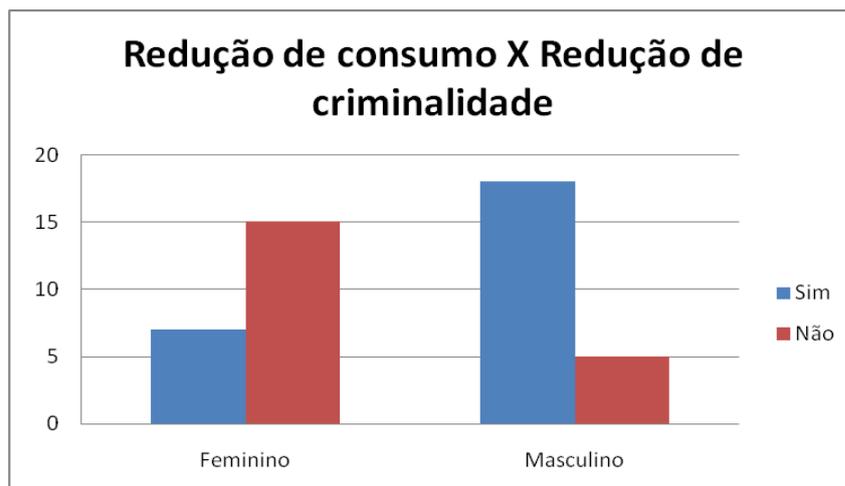
**Figura 3.** Relato dos alunos sobre o uso de drogas por parentes ou colegas.

O consumo de drogas vem se expandindo mundialmente e constitui uma ameaça à estabilidade das estruturas e valores econômicos, políticos, sociais e culturais das nações. O abuso de drogas entre jovens tem sido uma das questões que mais afligem a sociedade contemporânea.

As primeiras experiências com drogas aparecem frequentemente na adolescência. Nessa fase o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social. Assim, é de particular importância estudar essa população, principalmente, no que se refere ao uso frequente de drogas lícitas e ilícitas, e identificar fatores psicológicos e socioculturais associados a tal uso.

Vários estudos nacionais e internacionais têm analisado a associação de fatores psicológicos e socioculturais ao uso de drogas por estudantes. Eles identificaram, por exemplo, que variáveis como gênero, masculino, idade, trabalho, desestruturação familiar, e ausência de religião estão associadas ao maior uso de drogas por estudantes, em diversos contextos socioculturais (CARLINI-COTRIM, 1993).

Quando perguntados a respeito da relação entre o consumo de droga e a criminalidade, as opiniões divergiram muito entre os meninos e as meninas. A maioria das meninas (68%) falaram que não concordavam que se reduzisse o consumo de drogas iria reduzir a criminalidade, enquanto que a maioria dos meninos (78%) afirmavam que há relação entre o consumo de drogas e a criminalidade, e caso houvesse redução no consumo também haveria redução nos índices de crime (Figura 4).



**Figura 4.** Opiniões sobre o consumo de drogas e a criminalidade.

Para a realização do fórum de discussões procurou-se inicialmente criar um ambiente propício fazendo a audição de músicas que abordavam os temas a serem tratados. Para cada tema os membros dos grupos fizeram a exposição de imagens e explanaram os seus conteúdos e posteriormente abriram as discussões para todos os alunos (Figuras 5 e 6). As opiniões não divergiram muito do que já foi exposto acima.



**Figura 5.** Alunas explanando seu tema no fórum de discussões.



**Figura 6.** Alunos no fórum de discussões.

Para finalizar as discussões, os alunos foram incentivados a produzirem textos sobre sua visão (depois de todas as discussões) sobre as drogas, e, também foram estimulados a iniciar a confecção de folders. Após a preparação e entrega de todos os folders por parte dos grupos de alunos, foi feita uma votação para a escolha do melhor folder o qual foi impresso e entregue pelos próprios alunos nas mediações da escola, buscando conscientizar a população, trabalhando assim de forma preventiva ao uso das drogas.

Com base nas discussões realizadas a partir do presente trabalho, verifica-se que o grande desafio atual, na redução do consumo e do tráfico de entorpecentes é conseguir chegar ao jovem antes que ele venha a ter contato com o mundo das drogas, é antecipar-se à oferta diária de drogas, tanto direta como pela curiosidade despertada através dos meios de comunicação. O esforço governamental, através das ações das polícias estaduais ou federais, não tem surtido os efeitos desejados. O combate repressivo desencadeado pelas polícias com vistas à redução da circulação de drogas no território nacional não consegue resultados satisfatórios, e a droga continua chegando cada vez em maior quantidade aos centros urbanos. (ROCHA, 2009).

O trabalho de prevenção deve achar lugar e todos os meios possíveis para alcançar resultados concretos. A educação formal constitui um desses meios que deve estar associado a inúmeros outros recursos para obter-se resultado efetivo (PEROVANO, 2006).

## CONCLUSSÕES

De acordo com as opiniões de adolescentes de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande/PB, os principais fatores que favorecem a aproximação com as drogas são: “amigos”, “tempo livre”, “festas” e “escape dos conflitos e sentimentos”;

Alguns alunos, sendo a maioria do sexo masculino já fizeram uso de drogas ilícitas e a grande maioria deles tem o conhecimento de que parentes ou colegas utilizam drogas;

Todos os alunos disseram ter conhecimento sobre as consequências do uso de drogas;

A maioria das meninas acham que não existe relação entre o consumo de drogas e criminalidade, já os meninos relatam que caso houvesse redução no consumo das drogas também haveria redução nos índices de crime;

Iniciativas como essas devem ser frequentes no ambiente escolar, em todos os seus níveis, para que as crianças e adolescentes de hoje se tornem resistentes e não sejam potenciais dependentes de drogas no futuro, ou abandonem seus vícios e suas falsas concepções a respeito da utilização e dos efeitos das mesmas. Durante o desenvolvimento desse projeto tivemos o depoimento de dois alunos usuários, que declararam que a partir da participação no projeto iriam procurar se manter afastados dos ambientes propícios a sua utilização e se fosse o caso procurar meios mais eficazes de tratamento.

## REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, A. Resgate histórico sobre as concepções relacionadas às drogas. Projeto Viva Bem. **Palestra conferida na Capacitação para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas - Projeto Um Outro Caminho é Possível**. Teresina. 2008.

BRUSAMARELLO, T.; SUREKI, M.; BORRILE, D.; ROEHRS, H.; MAFTUM, M. A. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, 2008

CARLINI-CONTRIM, B. **Pesquisas epidemiológicas Sobre o uso de drogas entre estudantes: Um manual de orientações gerais**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 1993.

KNAPP, P. Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência. In: Outeiral, J.et allii. **Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1998.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. do. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, 2012 .

MARTINI, J. G.; FUREGATO, A. R. F. Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. **Revista latino-americana de enfermagem**. 2008.

MARTINS, M. C.; PILLON, S. C. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 05, p. 1112-1120, maio. 2008

PEROVANO, D. G. Concepções dos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência sobre a sua formação. **Dissertação de Mestrado**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006

ROCHA, P. C. A Prevenção do Uso/Abuso de Drogas entre Crianças e Adolescentes no Ambiente Escolar, **Trabalho de Conclusão de Curso**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.

RODRIGUEZ, V. M. R. SCHERER, Z. A. P. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 572-6, 2008.

SANCHEZ, Z. VAN DER, M.; OLIVEIRA, L. G. de; RIBEIRO, L. A.; NAPPO, S. A. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência & saúde coletiva**; 16(supl.1):1257-1266, 2011.

SILVA, K. L. da; DIAS, F. L.A.; VIEIRA, N.F.C.; PINHEIRO, P. N. da C. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**;14(3):605-610, 2010.